

POLÍTICA DE INVESTIMENTO 2025/2029 PLANO VIVA FUTURO

Designação do Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ), do Diretor Responsável pela Contabilidade (DRC), do Administrador Responsável pela Gestão do Risco (ARGR) e do Administrador Responsável pelo Plano de Benefício (ARPB)

FUNÇÃO	NOME	CARGO
AETQ/DRC	Marcello Furlanetto Gomes	Diretor de Administração e Finanças
ARGR	Silas Devai Junior	Diretor Presidente
ARPB	Nizam Ghazale	Diretor de Clientes e Inovação

Objetivo da Gestão: Administrar os recursos financeiros do Plano Viva Futuro de forma eficiente, visando a manutenção de uma carteira de investimentos que proporcione retornos compatíveis com o índice de referência. Para a parcela dos recursos captados via o instituto da portabilidade (projeto renda segura) e que, posteriormente sejam transformados em benefícios concedidos (submassa assistidos) foi elaborada a estratégia de constituição de fundo(s) de investimento(s) de renda fixa exclusivo(s), tendo o objetivo de adquirir títulos públicos federais (NTN-B) classificados na categoria de “títulos mantidos até o vencimento”, bem como alocar parcela do patrimônio líquido em ativos de liquidez.

Para a parcela dos benefícios a conceder (submassa ativos) do plano, o estudo de macroalocação do plano foi atualizado com base na metodologia de Fronteira Eficiente de Markowitz, visando à proposição de uma carteira de investimentos otimizada dada a relação risco x retorno esperado. A função objetivo do modelo é a de definir qual a alocação ótima dos investimentos, dado nível de risco, respeitando as restrições de alocação, levando em consideração as características das obrigações do plano, buscando garantir o pagamento do fluxo dos benefícios ao longo do tempo.

ÍNDICE DE REFERÊNCIA		
PERÍODO DE REFERÊNCIA	INDEXADOR	TAXA DE JUROS
2025 a 2029	IPCA	3,82% a.a.

ALOCÇÃO DOS RECURSOS				
SEGMENTOS DE INVESTIMENTOS	LIMITE LEGAL	ALOCÇÃO ALVO	LIMITES	
			INFERIOR	SUPERIOR
Renda Fixa	100%	92,4%	55,0%	100,0%
Renda Variável	70%	0,0%	0,0%	10,0%
Estruturado	20%	0,0%	0,0%	10,0%
Imobiliário	20%	0,0%	0,0%	5,0%
Operações com participantes	15%	5,0%	0,0%	10,0%
Exterior	10%	2,6%	0,0%	10,0%

Fonte: i9Advisory Consultoria Financeira

SEGMENTOS DE INVESTIMENTOS	BENCHMARKS	RETORNO ESPERADO
Renda Fixa	CDI	9,45%
Renda Variável	100% IBOV	19,80%
Estruturado	100% IHFA	10,23%
Imobiliário	100% IFIX	9,47%
Operações com Participantes	Meta Atuarial ou Índice de Referência + <i>spread</i> (taxa mínima)	10,05%
Exterior	100% MSCI World BRL	17,97%

Fonte: i9Advisory Consultoria Financeira

POLÍTICA DE INVESTIMENTO 2025/2029 PLANO VIVA FUTURO

ART.	INCISO	ALÍNEA	LIMITES DE ALOCAÇÃO POR EMISSOR RESOLUÇÃO CMN Nº 4.994/2022	LIMITES	
				LEGAL	PI
27	I	-	Tesouro Nacional	100%	100%
	II	-	Instituição financeira bancária autorizada a funcionar pelo Bacen	20%	20%
	III	-	Demais Emissores	10%	10%

ART.	INCISO	ALÍNEA	LIMITES DE CONCENTRAÇÃO POR EMISSOR RESOLUÇÃO CMN Nº 4.994/2022	LIMITES	
				LEGAL	PI
28	I	a	Instituição financeira autorizada a funcionar pelo BACEN	25%	25%
		b	FIDC e FIC-FIDC		25%
		c	ETF, negociado em bolsa, referenciado em índices de Renda Fixa ou Renda Variável		25%
		d	FI classificado no segmento estruturado, FICFI classificado no segmento estruturado		25%
		e	FII e FIC-FII		25%
		f	FI constituídos no Brasil de que tratam os incisos III e V do caput do art. 26		25%
	II	-	Patrimônio separado constituído nas emissões de certificado de recebíveis com a adoção de regime fiduciário	25%	25%
	III	a	Fundo de investimento constituído no exterior de que trata o inciso II do art. 26	15%	15%
		b	Do emissor listado na alínea "d" do inciso III do art. 21		15%
		§1º	De uma mesma classe ou série de títulos ou valores mobiliários de renda fixa.	25%	25%
		§2º	Mesma classe de cotas de FIDC		25%
		§6º	Da quantidade de ações que representam o capital total e o capital votante, incluindo os bônus de subscrição e os recibos de subscrição, de uma mesma sociedade por ações de capital aberto admitida ou não à negociação em bolsa de valores		25%

POLÍTICA DE AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS DE INVESTIMENTOS

Risco de Mercado – Para fins de gerenciamento do risco mercado, a Viva Previdência empregará as seguintes ferramentas estatísticas, em linha com a Norma Institucional nº 05/2021 – Controle dos Investimentos – Gestão de Risco de Investimentos, aprovada pelo Conselho Deliberativo, conforme Resolução nº 208/2021, de 2 de setembro de 2021 e a Norma Gerencial nº 06/2021 – Controle dos Investimentos, aprovada pela Diretoria Executiva, conforme Ata 21/2021, de 27 de setembro de 2021: 1. *Value at Risk (VaR)* – estima, com base em um intervalo de confiança e em dados históricos de volatilidade dos ativos presentes na carteira analisada, qual a perda máxima esperada (ou perda relativa) nas condições atuais de mercado e 2. *Stress Test* – avalia, considerando um cenário em que há forte depreciação dos ativos e valores mobiliários (sendo respeitadas as correlações entre os ativos), qual seria a extensão das perdas na hipótese de ocorrência desse cenário. A utilização de cada modelo dependerá do tipo de mandato e de seus objetivos. Os parâmetros utilizados são: modelo paramétrico, intervalo de confiança de 95%, horizonte de 21 dias úteis, EWMA de 0,94 (fator de decaimento) e cenário B3 (para o *Stress Test*). O limite estabelecido para o Plano foi o *VaR* de 1,80%. Ficou estabelecido para o ano de 2025 a métrica do Limite Prudencial de *VaR*. Para tanto, o limite estabelecido foi de 70% do limite definido para o *VaR* do plano.

Risco de Crédito – O risco de crédito é a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuado junto ao Plano. A aplicação no segmento de renda fixa, notadamente quanto à exposição ao risco de crédito

privado, deverá ser avaliada, dentre outros instrumentos, por meio de rating de títulos de emissões bancárias ou corporativas, sem prejuízos de outros critérios de análise, quando necessário a análise da estrutura do ativo.

Nas aplicações realizadas pelos Planos através de gestores terceirizados, estes, devem monitorar continuamente o risco de crédito dos ativos em suas carteiras, estando aptos a informar à Viva Previdência de forma tempestiva, qualquer alteração no grau de risco de crédito dos ativos. A aplicação no segmento de renda fixa, poderá ter alocação em ativos de risco de crédito privado por meio da carteira terceirizada (fundos de investimentos), tendo por base classificação efetuada por agência de rating habilitada e regulada pela CVM. A classificação de rating mínima aceita para quaisquer ativos de crédito privado será a de baixo risco de crédito, emitida pelas seguintes agências: (i) Fitch Ratings Brasil, (ii) Standard & Poor's Ratings do Brasil e (iii) Moody's Local BR Agência de Classificação de Risco. Exclusivamente para os Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios (FIDC) também serão aceitos scores (nota de rating) de baixo risco de crédito emitidos pelas seguintes agências: (i) Fitch Ratings Brasil, (ii) Standard & Poor's Ratings do Brasil e (iii) Moody's Local BR Agência de Classificação de Risco. (iv) Austin Rating Serviços Financeiros, (v) Liberum Ratings Serviços Financeiros, e (vi) SR Rating Prestação de Serviços. O investimento em FIDCs, caso ocorra, será destinado exclusivamente para a categoria de cotas seniores. Cabe ressaltar que se o ativo de crédito privado (título ou fundo) tiver mais de uma classificação de risco por duas ou mais agências de rating, deverá ser considerada a pior classificação para critério de elegibilidade do ativo. O enquadramento dos ativos ou emissores será feito com base na classificação de risco vigente na data da verificação da aderência das aplicações às Políticas de Investimento. Por fim, as aplicações em DPGE (Depósitos a Prazo com Garantia Especial) serão sempre consideradas como Grau de Investimento, desde que sejam respeitados os limites de cobertura do FGC (Fundo Garantidor de Créditos) por instituição e se o Ativo de Crédito não houver rating válido atribuído, o ativo será classificado como Grau Especulativo, podendo ter uma alocação de até 5% do total disponível para alocação em crédito privado classificado como grau especulativo. O controle do risco de crédito deve ser feito de acordo com os seguintes limites:

Categoria de Risco	Limite
Grau de Investimento + Grau Especulativo	até 20% dos RGPB ¹
Grau Especulativo ²	até 5% do total disponível para alocação em crédito privado

O limite para títulos classificados na categoria Grau Especulativo visa a comportar eventuais rebaixamentos de rating de papéis já integrantes da carteira de investimentos e eventuais ativos presentes em fundos de investimentos condominiais, dos quais a Entidade não tem controle sobre o regulamento. Nesse sentido, o limite previsto não é permitido para a aquisição de títulos que se enquadrem na categoria Grau Especulativo por parte dos gestores de carteira e de fundos exclusivos. O investimento em FIDCs, caso ocorra, será destinado exclusivamente para a categoria de cotas seniores, levando em consideração não apenas os ratings emitidos pelas agências classificadoras de risco de crédito, como também, a avaliação dos gestores dos fundos de investimentos exclusivos e restritos da Viva Previdência.

Risco de Liquidez – O risco de liquidez envolve a avaliação de potenciais perdas financeiras decorrentes da realização de ativos a preços abaixo daqueles praticados no mercado, efetuados para cumprir obrigações de pagamentos de benefícios aos participantes. Para fins de mensuração e análise deste risco, será utilizado o indicador com objetivo de evidenciar a capacidade do plano para honrar as obrigações com os participantes no curto e médio prazo, considerando ativos de maior e menor liquidez e a posição em determinados ativos que estejam sujeitos a variações abruptas de preço por liquidez baixa ou inexistente. Assim, e de extrema relevância que as carteiras de investimentos dos Planos e do PGA espelhem a necessidade de liquidez do passivo, de acordo com a expectativa de pagamento das obrigações previdenciárias de cada plano. Com o objetivo de analisar a liquidez dos planos de benefícios administrados pela Viva Previdência foi desenvolvido uma metodologia denominada “Colchão de Liquidez” para identificar o nível de liquidez mínima para cada Plano de Benefício, a partir das premissas e especificidades destes.

Entende-se como Colchão de Liquidez com sendo uma reserva de ativos altamente líquidos com o propósito de enfrentar deduções inesperadas, crises financeiras ou outras necessidades de caixa imediatas. Ou seja, é uma reserva que proporciona uma proteção contra situações imprevistas, atuando como uma rede de segurança e evitando que a fundação venda seus ativos de longo prazo com “prejuízos”, proporcionando

¹ RGPB – Recursos Garantidores dos Planos de Benefícios

² Importante ressaltar que o controle de crédito especulativo está intrinsecamente vinculado aos recursos totais disponíveis para alocação em crédito privado. Em outras palavras, a abordagem adotada considera não apenas o grau especulativo, mas também a totalidade dos recursos disponíveis em crédito, proporcionando uma visão abrangente e alinhada com as melhores práticas de gestão de riscos financeiros.

estabilidade financeira para o plano de benefícios. Para a Viva de Previdência, o Colchão de Liquidez será calculado no mínimo trimestralmente e deve ser no mínimo igual ao valor somatório dos Benefícios e Resgates de Contribuições dos últimos 12 meses, dividido pelos Ativos/Recursos Garantidores do plano de benefício do último mês de referência.

Dentre os requisitos mínimos da estrutura do gerenciamento do risco de liquidez encontra-se a realização de testes periódicos de *stress*, contemplando diferentes cenários. As metodologias utilizadas para os testes de *stress* de liquidez consistem em considerar os cenários descritos a seguir: (i) não recebimento de 50% (cinquenta pontos percentuais) dos recursos oriundos das contribuições dos participantes dos planos de benefícios; e (ii) saída de recursos equivalentes ao total das ações judiciais e autos infracionais movidas contra Fundação Viva de Previdência, desde que em valores mensuráveis, considerando a última posição disponibilizada. Os cálculos dos testes de *stress* deverão ser efetuados, trimestralmente, na data-base de cálculo do Colchão de Liquidez.

Risco Operacional: Risco Operacional está associado à execução das operações diárias, consistindo na possibilidade de perdas ou danos provenientes de falhas em processos internos, pessoas, sistemas ou eventos externos. A apuração dos riscos operacionais requer aprofundamento dos seus objetivos e das fontes de riscos que o envolvem o não atingimento deste objetivo: humano, legal, técnico, gestão de processos, segurança da informação, proteção dos dados, terceirização.

Nesse sentido, na Gestão Baseada em Riscos, nos ciclos de avaliação, considera-se como fator de risco operacional, ou seja, fontes de risco de processo: Gestão do processo, humano, tecnologia de informação, legal, técnico, terceirização/contratação e proteção de dados. A avaliação dos riscos relacionados aos processos se dá pela combinação das escalas de impacto x probabilidade, na qual se resulta o risco inerente, e a partir disso são aplicados questionários de autoavaliação dos controles internos resultando assim no risco residual da entidade.

Risco Legal – Decorre do potencial questionamento jurídico da execução dos contratos, processos judiciais ou administrativos, ou sentenças contrárias ou adversas àquelas esperadas pela Viva e que possam causar perdas ou perturbações significativas que afetem negativamente os processos operacionais e/ou a organização da Viva. Ou seja, o risco legal está relacionado à não conformidade com normativos internos e externos, podendo gerar perdas financeiras procedentes de autuações, processos judiciais ou eventuais questionamentos. O controle dos riscos dessa natureza, que incidem sobre atividades e investimentos, será feito por meio: (i) Monitoramento do nível de compliance, através de relatórios que permitam verificar a aderência dos investimentos às diretrizes da legislação em vigor e à política de investimento, realizados com periodicidade mensal e analisados pelo Conselho Fiscal; e (ii) Contratação de serviços pontuais ou de monitoramento do risco jurídicos da carteira de investimentos.

Risco Sistêmico - O Risco Sistêmico é a ameaça de uma perturbação financeira generalizada e disruptiva que pode afetar negativamente os investimentos da Viva, bem como o sistema financeiro como um todo. Essa perturbação é caracterizada por eventos ou condições que podem se espalhar rapidamente e ter efeitos em cascata, causando instabilidade e potencialmente resultando em perdas significativas nos ativos da entidade. Geralmente está ligado a eventos macroeconômicos, como crises econômicas, desvalorização cambial, colapsos bancários, eventos políticos críticos ou choques financeiros globais que transcendem os limites de um setor específico ou de uma geografia, afetando várias partes do sistema financeiro. O monitoramento do risco sistêmico é realizado através de relatórios periódicos acerca de dados e indicadores da economia nacional e global, visando a identificação de fatores que possam resultar em quebra de estabilidade do sistema financeiro. Além deste, utiliza-se o monitoramento da volatilidade do mercado, calculando o VaR e *Stress* da carteira consolidada conforme parâmetros já estabelecidos anteriormente. Como mecanismo para se tentar reduzir a suscetibilidade dos investimentos a esse risco, bem como para tentar suavizar a intensidade de seus efeitos, a alocação dos recursos é realizada sob o princípio da diversificação de setores e emissores. Como mecanismo adicional, a EFPC contrata gestores externos de investimento, visando a mitigar a possibilidade de inoperância desses prestadores de serviço em um evento de crise.

Risco relacionado à sustentabilidade - O Risco relacionado à Sustentabilidade e Fatores ESG é a preocupação com a possibilidade de eventos ou condições associadas a questões ambientais, sociais e de governança influenciarem significativamente o desempenho financeiro e operacional das empresas nas quais a Viva tem exposição. Os fatores ESG abrangem uma ampla gama de considerações, incluindo o impacto ambiental das operações de uma empresa, práticas de gestão de recursos naturais, políticas de diversidade e inclusão, relações com a comunidade, ética empresarial, estrutura de governança corporativa, entre outros.

Uma abordagem proativa para gerenciar o Risco ESG envolve a integração de considerações ESG na tomada de decisões de investimento, a implementação de estratégias de engajamento com empresas investidas para promover melhores práticas ESG e a alocação de recursos de forma a mitigar riscos e alinhar os investimentos com objetivos sustentáveis de longo prazo.

A fim de avaliar o impacto desses temas em sua carteira de investimentos, a EFPC monitorará os seus gestores de investimentos no que tange ao processo de incorporação de análises relacionadas ao tema de ESG na construção de seu portfólio. Por enquanto, tal monitoramento terá objetivo educativo, mas em breve poderá ser de cunho classificatório.

Risco de frustração de expectativa de benefícios – CD - Os Planos da modalidade Contribuição Definida (CD) possuem risco de o benefício previdenciário ser muito inferior à renda do participante no período laborativo, podendo gerar uma frustração ao planejamento da renda familiar e afetar o bem-estar no período da aposentadoria. O instrumento de mitigação pode ser por meio de ferramenta de renda monitorada, disponibilizada ao participante no portal da Viva Previdência, permitindo a simulação dos benefícios futuros e orientando-o a fazer um planejamento financeiro e previdenciário que poderá ser definido pelo aumento do prazo ou do percentual de contribuição. Além da disponibilização dos programas de educação financeira e previdenciária, que busca conscientizar os participantes a respeito da importância de adotar medidas no presente para construir um benefício previdenciário que atenda às suas expectativas e traga a segurança para seus dependentes, conforme seu planejamento pessoal. Desta forma é possível efetuar o gerenciamento analítico (global, individual ou por cluster) do perfil demográfico, financeiro e previdenciário de um plano de benefícios, simulando as projeções futuras de saldo de conta e benefícios decorrentes, segundo a aplicação de premissas e hipóteses atuariais/financeiras, customizadas à modelagem do plano. Propicia ao participante alerta para a necessidade de ajustamentos da curva previdenciária: contribuições ou tempo de espera.

Risco Cibernético - O risco cibernético é inerente a todo e qualquer processo que dependa de recursos cibernéticos, isto é, sistemas ou elementos de sistemas. Se caracteriza pela possibilidade de perda financeira, interrupção das operações, impacto a partir da falha de tecnologias digitais empregadas para funções informacionais e/ou operacionais por vias eletrônicas a partir de acesso não autorizado, uso, divulgação, interrupção, modificação ou destruição do sistema utilizado.

Risco de gestão terceirizada - A gestão das carteiras de investimentos dos Planos, em sua grande maioria, é realizada por meio de Fundos de Investimentos geridos por instituições financeiras (“GESTOR”) contratadas pela Viva Previdência. Assim, as performances destas carteiras de Fundos de Investimentos dependerão em larga escala das habilidades e expertise do grupo de profissionais do GESTOR. A perda de um ou mais executivos do GESTOR poderá ter impacto significativo nos negócios e na performance financeira do(s) Fundo(s) de Investimentos. O GESTOR também pode se tornar dependente dos serviços de consultores externos e suas equipes. Se esses serviços se tornarem indisponíveis, o GESTOR pode precisar recrutar profissionais especializados, sendo que poderá enfrentar dificuldades na contratação de tais profissionais.